

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Adriana Augusta de Oliveira

Professora e supervisora escolar na educação básica, graduada em Letras, pós-graduada em Língua portuguesa; Supervisão e inspeção; Psicopedagogia clínica e institucional e pós-graduanda em Docência com ênfase na educação básica.

Helena Andrade Campos

Professora e supervisora escolar na educação básica, graduada em Letras e Pedagogia, pós-graduada em Texto e produção de sentido; Supervisão escolar; Inspeção escolar; Educação empreendedora e pós-graduanda em Docência com ênfase na educação básica.

Luiz Augusto Ferreira de Campos Viana

Professor efetivo do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) do IFMG Campus Avançado Arcos e coordenador do Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica do IFMG - Arcos; graduado em Engenharia Industrial Mecânica pelo CEFET-MG; mestre em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto e doutorando em Química pela Universidade Federal de Viçosa, por meio do Programa de Pós-Graduação Multicêntrico.

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de campo, realizada com os professores de instituições pública e privada do ensino de Educação Infantil, sobre a importância do professor de apoio para o desenvolvimento do aluno com transtorno de espectro autista (TEA) na educação infantil no processo de ensino-aprendizagem. Como referencial teórico foram abordados os trabalhos de Mousinho (2010) e Kanner (1943) que discutem, entre outros aspectos diferentes formas de como o professor pode trabalhar de maneira a desenvolver as habilidades dos alunos com TEA na Educação Infantil de modo que o aluno possa ter autonomia e se desenvolver ao longo de sua vida, pois além de apoio é necessário que haja um olhar singular a fim de que a inclusão realmente aconteça, principalmente no âmbito escolar. A metodologia foi por meio de um questionário pelo Google forms, composto por 12 questões relacionadas ao tema. Em linhas gerais, a pesquisa constatou que o professor de apoio é essencial neste processo, juntamente com o professor regente e toda a equipe pedagógica.

Palavras-chave: Professor de apoio, regente, aluno, TEA.

Abstract: This article presents the results of a field research, carried out with teachers from public and private institutions of Early Childhood Education, on the importance of the support teacher for the development of the student with autism spectrum disorder (ASD) in early childhood education in Brazil. teaching-learning process. As a methodology, a questionnaire was developed by Google forms, composed of questions related to the theme. As a theoretical reference, the works of Mousinho (2010) and Kanner (1943) were approached, which discuss, among other aspects, different ways in which the teacher can work in order to develop the skills of students with ASD in Early Childhood Education so that the student can have autonomy and develop throughout their lives, because in addition to support, there needs to be a singular look so that inclusion really happens, especially in the school environment. In general terms, the research found that the support teacher is essential in this process, along with the regent teacher and the entire pedagogical team.

Keywords: Support teacher, conductor, student, TEA.

INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, tem se observado um aumento relevante no número de crianças diagnosticadas com TEA de forma precoce, ou seja, ainda na primeira infância. Isso se deve principalmente aos estudos realizados na área, que antes eram bastante precários, muitas vezes não havia um diagnóstico adequado e com isso as crianças não tinham um tratamento específico, o que impossibilitava a essas crianças a inclusão e o não desenvolvimento de suas habilidades. O Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e divulgado anualmente revela que esse número de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) que estão matriculados em classes comuns no Brasil aumentou 37,27% em um ano, de 2017 a 2018.

Embora a análise do TEA ainda seja bem complexa, atualmente já se pode chegar a um diagnóstico em crianças bem pequenas. A partir dos quatro anos, na Educação Infantil, essas crianças têm o direito de ter uma professora de apoio para auxiliá-las, junto com a professora regente garantido pela Lei nº 12.764/12.

Para que essas crianças possam ter seus direitos garantidos, faz-se necessário que possuam um diagnóstico comprovado, por meio de laudo de uma equipe multidisciplinar composta por neuropediatra, psiquiatra, psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicopedagogo e professor a fim de que esse aluno possa frequentar a escola regular, além de poder contar com o acompanhamento de um professor de apoio para acompanhá-lo em tempo integral, na sala de aula, garantido pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência sancionado em 2015 pela Lei n.º 13.146

Neste projeto, busca-se mostrar a importância do trabalho do professor de apoio juntamente com o professor regente para o desenvolvimento da criança da educação infantil portadora de TEA, uma vez que é a presença deste professor é imprescindível devido às diversas necessidades comportamentais, intelectuais e sociais apresentadas por esses alunos. A falta do professor de apoio, dificulta ao professor regente sozinho dar assistência ao aluno com TEA e aos demais. Além disso, o professor de apoio possui formação específica para atuar com estes alunos.

INTRODUÇÃO

Desde 1960, procurava-se definir o que seria o autismo, porém muitas teorias não foram bem-sucedidas, pois o tratavam como doença mental, até mesmo esquizofrenia (KANNER, 1943). Somente na década de 80 que o autismo passou a ser considerado Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD), oportunizando, dessa forma, a essas crianças frequentarem as salas de aulas regulares, sendo consideradas com necessidades educacionais especiais (NEE).

Com base na evolução da educação especial, na escola regular, fazem-se necessárias muitas adaptações e segundo a Lei nº 12.764/2012 que estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), os autistas têm o direito de ter um acompanhante especializado nas salas de aulas apto a trabalhar com determinadas deficiências. Segundo Galvão Filho (2016), entende-se que as dificuldades educacionais relacionadas a deficiência intelectual são hoje percebidas como aspectos cognitivos ainda não desenvolvidos ou ainda que estão em processo de desenvolvimento levando-se em conta as dificuldades.

Para tanto, faz-se essencial que haja estratégias pedagógicas bem elaboradas, estruturadas e adaptadas de acordo com o currículo e as necessidades do educando visando seu desenvolvimento. Estratégias essas que serão elaboradas pelo professor de apoio em conjunto com o professor regente e juntamente com toda uma equipe multidisciplinar. Dessa forma é preciso refletir sobre a importância desse professor de apoio que focará seu trabalho na criança com TEA.

Esse atendimento especializado fará com que o aluno, o professor de apoio e toda a equipe escolar possam elaborar um plano de intervenção que tenha a intenção de suprir todas as necessidades psíquicas, intelectuais e sociais do educando.

De acordo com Mousinho (et.al., 2010), o professor de apoio é mediador do desenvolvimento e aprendizado, é quem faz atendimento educacional ao aluno que necessita de auxílio e mediação em tempo integral e irá auxiliar o professor regente e a equipe técnico-pedagógica da escola nesse trabalho.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, foi enviado um questionário aos professores da cidade de Arcos, região Sudeste de Minas Gerais, das redes pública e privada de diversos anos de ensino, por meio do Google Formulário.

O questionário foi respondido por 114 professores, sendo 86,5% professores regentes e 13,5% de professores de apoio, distribuídos da seguinte forma: 64,9% da rede municipal, 21,1% da rede estadual e 14% da rede particular.

Foram realizadas algumas perguntas, abordando a importância do professor de apoio para o desenvolvimento do aluno com transtorno de espectro autista (TEA) na educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quase a totalidade dos entrevistados, ou seja, 98,2% responderam que consideram importante o trabalho do professor de apoio na educação infantil para o desenvolvimento do aluno com TEA. e como maior justificativa responderam que o

Trabalho com essa faixa etária já requer mais atenção, pois são crianças muito dependentes e considerando que o aluno com TEA necessita de atenção o tempo integral a presença do professor de apoio torna-se essencial para além do pedagógico, cuidar da segurança e integridade física do aluno.

Outra pergunta que foi realizada foi como seria o trabalho com alunos com TEA sem o professor de apoio. Sem exceção, as respostas todas levam a conclusão que o trabalho seria muito difícil ou praticamente impossível de ser realizado unicamente pelo professor regente. Sem o professor de apoio, tanto o trabalho com a turma, como o trabalho com o aluno com TEA seria prejudicado.

Ao serem questionados sobre a interação entre professor regente e professor de apoio, 85,1% consideraram que uma boa relação entre os dois depende tanto do regente como do apoio, 13,2% consideraram fácil, 1,7% difícil e ninguém respondeu que consideram esta relação muito difícil.

Quando questionados sobre como o professor de apoio pode trabalhar com o aluno com TEA para que a sala de aula seja um espaço inclusivo, 84,2% adaptam as atividades da turma e intervir na realização com o aluno portador de TEA é a melhor opção, 8,8% responderam que seria mais viável propor atividades diferenciadas para toda a turma e 7% propor atividades diferenciadas apenas para os alunos com TEA.

Sobre como o professor de apoio pode promover a aprendizagem do aluno portador de TEA, 76,3% responderam que a melhor maneira é estimulá-lo a resolver as atividades com autonomia, 15,8% disseram que fazer as atividades juntamente com ele é a melhor opção e 7,9% disseram que deixar que ele resolva as atividades junto com a turma é o melhor caminho.

Ao questionar sobre por que o professor de apoio é necessário para acompanhar o aluno com deficiência, 95,6% responderam que o professor de apoio tem mais habilidades e conhecimentos específicos para trabalhar com alunos especiais, 4,4% responderam porque o professor de apoio tem mais disponibilidade e ninguém respondeu porque ele trabalha apenas com três alunos.

Em muitas escolas do país, há escassez do professor de apoio, ao serem questionados sobre o porquê de isso acontecer as respostas foram: 68,4% porque é

uma profissão recente, muito trabalhosa e pouco reconhecida, 15,8% devido a dificuldade de se encontrar uma faculdade especializada e 15,8% devido a falta de dom e habilidade para o trabalho com crianças com necessidades especiais.

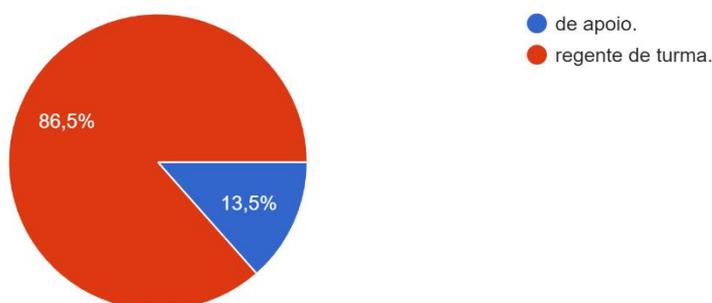
Outro questionamento foi além de intervir no desenvolvimento do aluno com TEA, o professor de apoio também: 86% responderam que auxiliam na alimentação, locomoção e necessidades fisiológicas do aluno, 13,2% auxiliam os outros alunos da sala e 0,8% disseram substituir o professor regente.

Em relação a como são assistidos os alunos com TEA na sua escola, as respostas foram: 56,1%, um ou dois alunos por professor de apoio, 23,7% não há professores de apoio para todos os alunos com TEA, 14,9% responderam que são atendidos três alunos com TEA por um professor de apoio e 5,3% disseram não haver alunos com TEA em sua escola.

Sobre o total de alunos com TEA na escola as respostas foram as seguintes: 60,5%, mais de quatro alunos na escola, 14% possuem apenas um aluno portador de TEA, 11,4%, dois alunos, 8,8% três alunos e apenas 5,3% responderam quatro alunos na escola

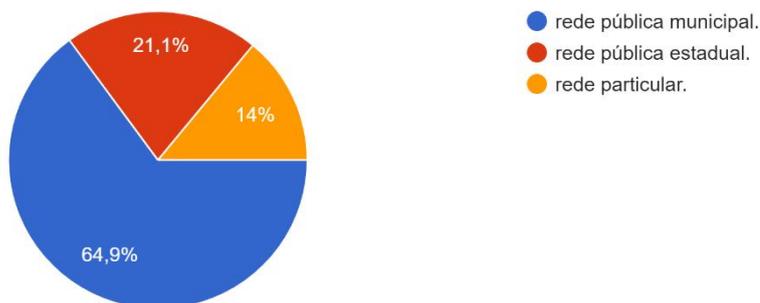
Seguem abaixo os gráficos com os resultados das questões:

Gráfico 01 - Questão: Você é professor(a):



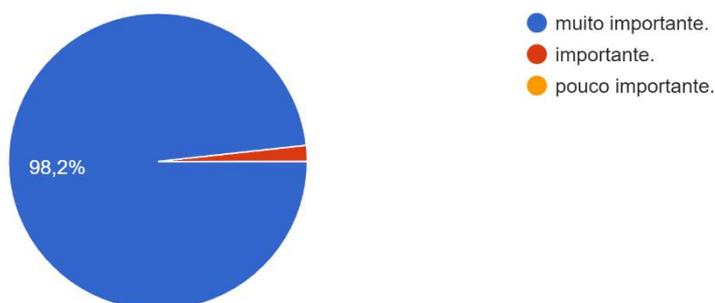
Fonte: Adriana Augusta e Helena Campos (2022)

Gráfico 02 - Questão: Você trabalha em:



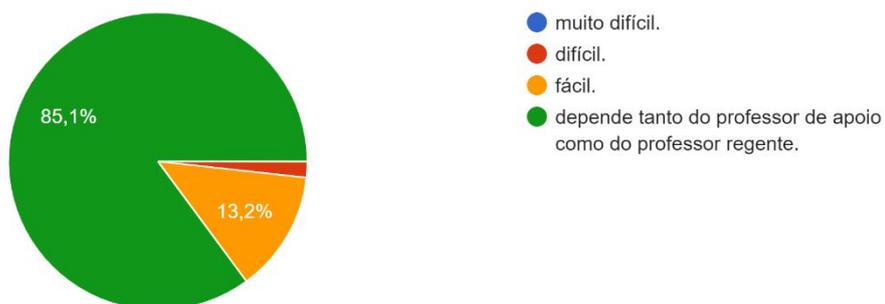
Fonte: Adriana Augusta e Helena Campos (2022)

Gráfico 03 - Questão: O professor de apoio na educação infantil é:



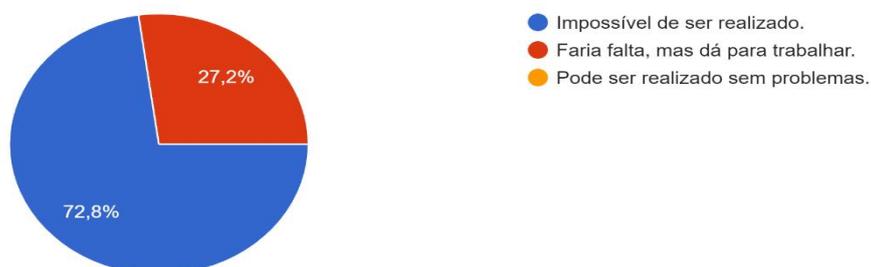
Fonte: Adriana Augusta e Helena Campos (2022)

Gráfico 04 - Questão: A interação entre professor regente e professor de apoio é necessária. Você considera essa relação professor de apoio x professor regente:



Fonte: Adriana Augusta e Helena Campos (2022)

Gráfico 05 - Questão: Como seria o trabalho com os alunos com TEA sem o professor de apoio na sala de aula:



Fonte: Adriana Augusta e Helena Campos (2022)

Gráfico 06 - Questão: Como o professor de apoio pode trabalhar com o aluno portador de TEA para que a classe seja inclusiva?



Fonte: Adriana Augusta e Helena Campos (2022)

Gráfico 07 - Questão: Como o professor de apoio pode promover a aprendizagem do aluno portador de TEA:



Fonte: Adriana Augusta e Helena Campos (2022)

Gráfico 08 - Questão: Por que o professor de apoio é necessário para acompanhar o aluno com deficiência?



Fonte: Adriana Augusta e Helena Campos (2022)

Gráfico 09 - Questão: Em muitas escolas do país, há escassez do professor de apoio. Por quê?



Fonte: Adriana Augusta e Helena Campos (2022)

Gráfico 10 - Questão: Além de intervir no desenvolvimento do aluno com TEA, o professor de apoio também:



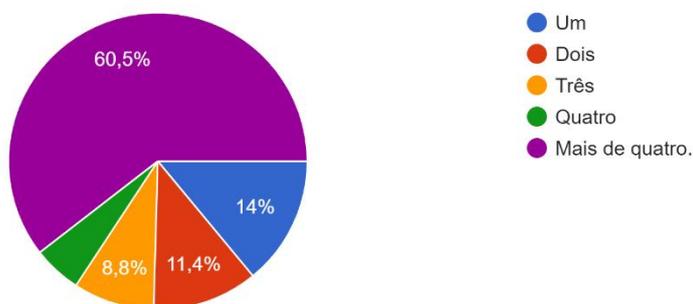
Fonte: Adriana Augusta e Helena Campos (2022)

Gráfico 11 - Questão: Na sua escola, como são assistidos os alunos com TEA:



Fonte: Adriana Augusta e Helena Campos (2022)

Gráfico 12 - Questão: Em sua prática pedagógica, qual tipo de avaliação é mais utilizado?



Fonte: Adriana Augusta e Helena Campos (2022)

Os professores, aqui representados consideram que o trabalho do professor de apoio na educação infantil é essencial para o dos alunos portadores de TEA, além de se tornar praticamente impossível esse trabalho sem a presença do professor de apoio, dificultando até mesmo o trabalho do professor regente com o restante da turma, uma vez que esse aluno não possui autonomia para realizar atividades simples sem a intervenção de alguém. Outra consideração a ser feita é sobre a

preparação específica do professor de apoio para trabalhar com crianças especiais. A pesquisa também revelou que ainda não há profissionais para todas as crianças, sendo necessário um mesmo professor dar assistência a mais de um aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, os resultados foram bastante expressivos, uma vez que a pesquisa buscou mostrar como o professor de apoio é importante para o desenvolvimento do aluno com TEA, ficando claro que, para melhor desenvolvimento do educando, a presença do professor de apoio em conjunto como professor regente e toda a comunidade escolar é de extrema necessidade para que se efetive a aprendizagem do educando.

Mesmo com as mudanças educacionais vivenciadas ao longo dos anos em relação à Educação efetivamente inclusiva e, também, em relação à necessidade de um professor de apoio, apesar de toda a escassez de mão de obra especializada, a Educação Inclusiva nunca esteve tão presente na vida das crianças com necessidades especiais como na última década, desde que a Lei 12.746/12 entrou em vigor, garantindo aos alunos com TEA o direito ao professor de apoio. Dessa forma, o professor de apoio é a contribuição essencial para a consolidação do desenvolvimento e do ensino-aprendizagem para as crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - **DOU** - Seção 1- Nº 127, terça-feira, 7 de julho de 2015, ISSN 1677-7042. páginas 2 a 11;

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm Acesso em: 13 de março de 2022, às 11h.

GALVÃO FILHO, Teófilo. **Deficiência intelectual e tecnologias no contexto da escola inclusiva**. Disponível em: http://www.galvaofilho.net/DI_tecnologias.pdf. Acesso em: 11 ago. 2020.

JORNAL GLOBO. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/02/numero-de-alunos-com-autismo-em-escolas-comuns-cresce-37percent-em-um-ano-aprendizagem-ainda-e-desafio.ghtml> Acesso em: 29 maio de 2022.

KANNER, Leo. Autistic Disturbances of Affective Contact. *Nervous Child*, n. 2, 1943.

MOUSINHO, R; SCHMID,E; MESQUITA, F; PEREIRA, J; MENDES, L; SHOLL, R & NÓBREGA, V. **Mediação Escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões**. *Revista de Psicopedagogia*, São Paulo, vol 27, nº 82, 2010, p. 02-08. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010384862010000100010&script=sci_arttext. Acesso em: 22 nov. 2013.